

RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 918.838 CEARÁ

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
RECTE.(S) : SANTANDER LEASING S.A. ARRENDAMENTO
MERCANTIL
ADV.(A/S) : VALMIR PONTES FILHO E OUTRO(A/S)
RECDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE
ADV.(A/S) : IGOR BRUNO QUESADO ALENCAR E OUTRO(A/S)

DECISÃO: o **Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **após reconhecer** a existência de repercussão geral da questão constitucional **igualmente** versada **na presente** causa, **julgou o RE 592.905/SC**, Rel. Min. EROS GRAU, nele **proferindo** decisão consubstanciada em acórdão assim ementado:

“RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO TRIBUTÁRIO. ISS. ARRENDAMENTO MERCANTIL. OPERAÇÃO DE ‘LEASING’ FINANCEIRO. ARTIGO 156, III, DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL.

O arrendamento mercantil compreende três modalidades, [i] o ‘leasing’ operacional, [ii] o ‘leasing’ financeiro e [iii] o chamado ‘lease-back’. No primeiro caso há locação, nos outros dois, serviço.

A lei complementar não define o que é serviço, apenas o declara, para os fins do inciso III do artigo 156 da Constituição. Não o inventa, simplesmente descobre o que é serviço para os efeitos do inciso III do artigo 156 da Constituição. No arrendamento mercantil (‘leasing’ financeiro), contrato autônomo que não é misto, o núcleo é o financiamento, não uma prestação de dar. E financiamento é serviço, sobre o qual o ISS pode incidir, resultando irrelevante a existência de uma compra nas hipóteses do ‘leasing’ financeiro e do ‘lease-back’.

Recurso extraordinário a que se nega provimento.”

ARE 918838 / CE

De outro lado, **e no ponto** em que discute a legitimidade ativa para cobrança ISS sobre contratos de arrendamento mercantil (“*leasing*”) de bens móveis, **o exame** da presente causa **evidencia** que o recurso extraordinário **não se mostra** processualmente viável.

Com efeito, o Supremo Tribunal Federal, **apreciando** a ocorrência, ou não, de controvérsia **impregnada** de transcendência e **observando** o procedimento **a que se refere** a Lei nº 11.418/2006, **entendeu destituída de repercussão geral** a questão constitucional **suscitada no AI 790.283-RG/DF**, Rel. Min. GILMAR MENDES, **fazendo-o** em acórdão assim ementado:

“ISS. Competência para tributação. Local da prestação do serviço ou do estabelecimento do prestador do serviço. Matéria Infraconstitucional. Repercussão geral rejeitada.”

O não atendimento desse **pré-requisito** de admissibilidade recursal, **considerado** o que dispõe o art. 322 do RISTF, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 21/2007, **inviabiliza**, nesse específico ponto, **o conhecimento** do recurso extraordinário interposto pela parte ora agravante.

Cabe referir, finalmente, no tocante à base de cálculo do ISS, que a suposta ofensa ao texto constitucional, **caso existente**, apresentar-se-ia por via reflexa, **eis** que a sua constatação reclamaria – **para que se configurasse** – a formulação de juízo prévio de legalidade, **fundado** na vulneração e infringência de dispositivos de ordem meramente legal. **Não se tratando** de conflito direto e frontal com o texto da Constituição, **como exigido** pela jurisprudência da Corte (RTJ 120/912, Rel. Min. SYDNEY SANCHES – RTJ 132/455, Rel. Min. CELSO DE MELLO), **torna-se inviável** o trânsito do recurso extraordinário, cujo processamento foi **corretamente** denegado na origem.

ARE 918838 / CE

Sendo assim, e tendo em consideração as razões expostas, **conheço** do presente agravo, **para negar seguimento** ao recurso extraordinário, por manifestamente inadmissível (CPC, art. 544, § 4º, II, “b”, na redação dada pela Lei nº 12.322/2010).

Publique-se.

Brasília, 02 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator